



Ganhador Macrorregional MISSIONEIRA — PIM



PEQUENOS GRANDES LEITORES

O ponteiro do relógio já marcava quase oito horas. Neste momento me dirigia para uma rua com nome de número, estreita, curvinha, com casas uma pertinho da outra. Local bem humilde, com moradores simpáticos e endereço de uma mocinha que possuía o mesmo nome que o meu. Fato engraçado, pois quando comecei a acompanhar esta família a criança me chamava apenas de Menina. Em sua consciência, não poderiam existir duas pessoas com o mesmo nome. Ela se considerava única e eu a considerava especial demais!

Fazia dias que eu comentava que iria trazer livros diferentes e toda vez que eu chegava, ao abrir a porta, ela me questionava: “É hoje que você trouxe os livros novos?”.

Não sendo diferente, naquela manhã, ao abrir a porta de sua casa (era sempre a criança que me recepcionava), ela me fez a mesma pergunta. E eu, na ansiedade de mostrar os livros novos conquistados, com enorme esforço, mostrei minha bolsa, que estava estufada de livros. Ela gritou: “Mãe! Mãe, vem ver o que a menina trouxe!” E correu a buscar seus dois cachorrinhos, demonstrando uma felicidade imensa. Naquele momento me veio à mente o quanto é importante o trabalho que estamos realizando, podendo contribuir para o desenvolvimento de inúmeras crianças, além de lhes proporcionar momentos lúdicos utilizando simples livros. Livros, que nas mãos

de uma criança se tornam uma ferramenta fundamental.

Sentadas no chão, nós três e os dois cachorrinhos que nos rodeavam, eu notava aquela criança que folhava as páginas do livro e analisava com atenção as gravuras. Até que, de repente, começou a contar com seu jeitinho, a história. A narração dela era extremamente diferente do que continha as folhas, mas a importância que ela estava dando para aquele momento, era algo muito especial e prazeroso.



Vendo a meiguice da criança ao contar a história, a mãe lembrou de relatar que pecava com a criança nestas questões que envolviam livros, pois, ela não tinha essa prática de contar e ou mostrar histórias. Neste momento percebi toda a importância envolvida por trás deste pequeno gesto. Não só esta família, mas muitas das quais visito, não possuíam este hábito da leitura junto às crianças. Porém, agora posso notar que esta prática deu certo, no que diz respeito à conscientização dos pais sobre a importância do faz de conta nos seus primeiros anos de vida.

Foi uma pequena parte da manhã que fiquei naquela casa, mas com certeza, momentos muito significativos. Momentos que não foram em vão e que como todos os outros, terão continuidade. Com muita alegria posso afirmar que retornarei na semana seguinte, e, ao se abrir a porta novamente, esta criança irá lembrar-se do que realizamos e, com entusiasmo, me questionará: “Hoje você trouxe os livros novos?”.

O projeto, o qual nomeio de “Biblioteca Ambulante”, está sendo executado com todas as crianças que participam do PIM na Cidade. Acredito que, através desta ação, muitas crianças poderão ter acesso a esse mundo repleto de ludicidade, criatividade, imaginação e faz de conta. Que possam ter acesso a essa ferramenta pedagógica que contribuirá para o seu desenvolvimento integral e para o fortalecimento dos vínculos de afeto entre pais e filhos, tornando-os assim, adultos leitores.

O que você faz pelo seu filho agora, vale para a toda a vida!

Esta é uma história que deu certo no cuidado materno-infantil através da visitação domiciliar.

Autor: Bruna Rafael da Silva

Município: Horizontina